

EDIÇÃO 06 | 2020

Boletim Epidemiológico Coronavírus

Publicado em 13 de maio de 2020



SESAU
Secretaria de Estado da
Saúde



EPIDEMIOLOGIA

A partir deste boletim, será trabalhado um Painel de Indicadores, com a incorporação de outros indicadores, além daqueles já abordados, com o intuito de possibilitar maior aproximação sobre outros aspectos da situação da COVID-19 no Estado e municípios, além de contribuir como ferramenta de gestão.

Um dos novos indicadores incluídos no painel foi a Taxa de Incidência da COVID-19 em trabalhadores de saúde, destaque desse boletim. A grande limitação desse indicador está no encontro de fonte segura para o denominador, ou seja, a população desses trabalhadores. Depois de inúmeras buscas, optamos por utilizar a população estimada pelo Ministério da Saúde que serve como base para a vacinação de influenza. Em 2019 a população foi estimada em 37.550, sendo vacinados 36.428 trabalhadores da saúde, equivalendo a uma cobertura vacinal de 97%. Para 2020 permanece a mesma estimativa para trabalhadores da saúde.

Até 10/05/2020 foram confirmados 1.302 casos de COVID-19 em Rondônia, dos quais 490 (37,6%) ocorreram em profissionais da saúde, significando mais de um terço dos casos, com reflexos diretos na capacidade de atendimento das Unidades de Saúde.

Tabela 1 – Taxa de Incidência de COVID19 em trabalhadores de saúde. Rondônia, em 10/05/2020.

	População	Casos	Tx. Inc./100000
Estado RO	1.777.225	1.302	73,26
Profissionais de Saúde	37.550	490	1.304,93

Fonte: IBGE + Ministério da Saúde (população de trabalhadores a vacinar com influenza).

A tabela 1 mostra que o risco de adoecimento por COVID-19 nos profissionais de saúde, em Rondônia, é 17,8 vezes maior, quando comparado com o risco da população geral. A forma mais eficaz de reduzir esses riscos é através do cumprimento das normas de biossegurança, além de políticas públicas voltadas para esse grupo.

Frente a essa realidade, a Coordenação Estadual de Segurança do Paciente integrante da Gerência Técnica de Vigilância Sanitária/AGEVISA, programou e executou inspeções sanitárias *in loco* nas unidades hospitalares públicas do estado, com levantamento de fatores condicionantes e determinantes, envolvidos com a transmissão da COVID-19 nessas unidades. As inspeções mostraram algumas fragilidades (relacionadas principalmente, ao uso inadequado de máscaras, frequência na lavagem das mãos, formação de grupos de conversa, dentre outros) que podem potencializar riscos nas unidades inspecionadas, corroborando os achados laboratoriais que atestam alto percentual de positividade para COVID-19 nos trabalhadores de saúde no âmbito hospitalar. Esses achados irão subsidiar o planejamento de medidas de intervenção adequadas às

situações adversas encontradas e farão parte de uma Nota Técnica específica, com medidas reforçadas para garantir a segurança tanto do trabalhador, como do paciente.

A Coordenação Estadual de Segurança do Paciente/GTVISA/AGEVISA, juntamente com a equipe técnica do LACEN, levando em consideração as situações encontradas durante a inspeção, destacam pontos importantes para maior segurança nessas unidades e que serão abordadas na nota técnica:

1. Promover de forma urgente (curto prazo) uma cultura segura, que deverá ser adotada (ou ampliada) pela comunidade hospitalar, principalmente pelos servidores, nos ambientes comuns, como refeitórios, postos de atendimento e de enfermagem, unidades clínicas e repousos, como forma de induzir meios de educação constante no serviço (nas unidades assistências), relacionadas ao cumprimento das normas de biossegurança; distanciamento, se possível; obrigatoriedade do uso correto de máscaras; além de reforçar o protocolo de higienização das mãos, inclusive com adequação de pontos para tal cuidado;

2. Fortalecer as ações internas de saúde do trabalhador;

3. Fortalecer as estratégias assistências e promover um Benchmarking (uma análise estratégica aprofundada das melhores práticas usadas por instituições do mesmo setor);

4. Sistematizar a dinâmica do diagnóstico laboratorial para o COVID-19, para trabalhadores da saúde e segurança, cumprindo às normas quanto ao período ideal para a coleta do material biológico (3 a 7 dias do início dos sintomas para RT-PCR e 10 dias para o teste rápido), evitando resultados falsos negativos.

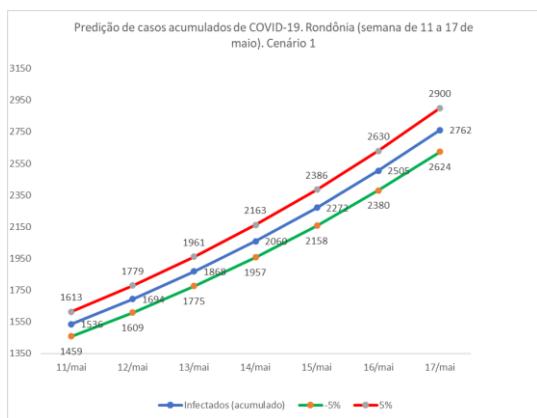
5. Considerar como critérios de alta e retorno ao trabalho:

- Cumprimento da quarentena/isolamento domiciliar (14 dias);
- Melhora clínica do servidor.

OBSERVAÇÃO: Não há critérios laboratoriais para alta, uma vez que o RT-PCR poderá ter resultado positivo até 30 dias do início da infecção, em decorrência da presença de debrí (fragmentos) virais, sem potencial de transmissibilidade após os 14 dias de isolamento.

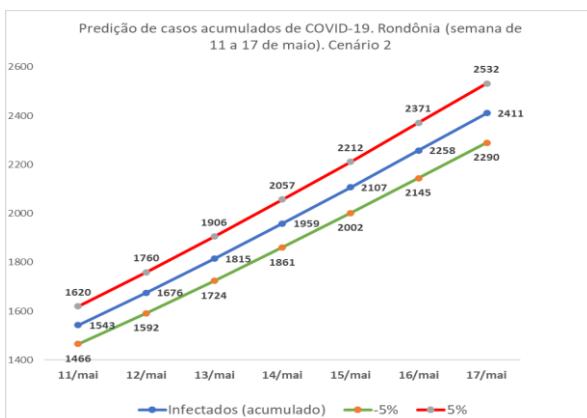
Quanto à ocorrência de casos na população geral e à previsão de casos de COVID-19 em Rondônia, no Boletim Epidemiológico 5, foi apresentada uma previsão de 1.107 casos para o dia 07/05/2020. O boletim diário do dia 07/05 mostrou a confirmação de 1.098 casos. Analisando esses dados constatamos que essa previsão na verdade foi superada, tendo em vista que o boletim não incluiu os resultados das amostras coletadas em 07/05, corroborado pela constatação do não cumprimento das medidas de prevenção e distanciamento social, pela população de todos os municípios do Estado.

Neste boletim serão apresentadas previsões de ocorrência de casos, realizadas pelos Prof. Dr. Tomás Daniel Menendez Rodriguez & Profa. Dra. Ana Lúcia Escobar, para a semana de 11 a 17/05/2020, baseadas na velocidade média de propagação da pandemia na última semana.



Fonte: Prof. Dr. Tomás D. M. Rodriguez & Profa. Dra. Ana L. Escobar

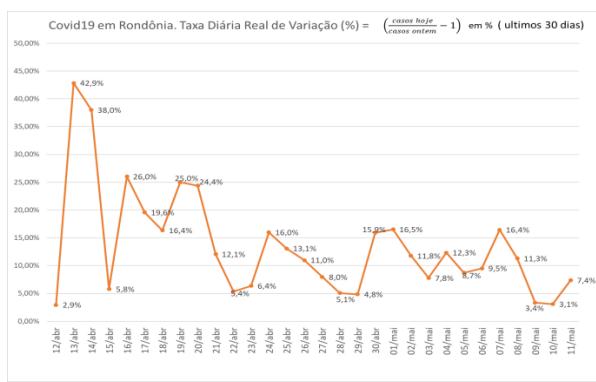
Figura 1 - Previsão de ocorrência de casos para a semana de 11 a 17/05/2020, conforme velocidade média de propagação da pandemia na última semana. Rondônia, 2020. Cenário 1.



Fonte: Prof. Dr. Tomás D. M. Rodriguez & Profa. Dra. Ana L. Escobar.

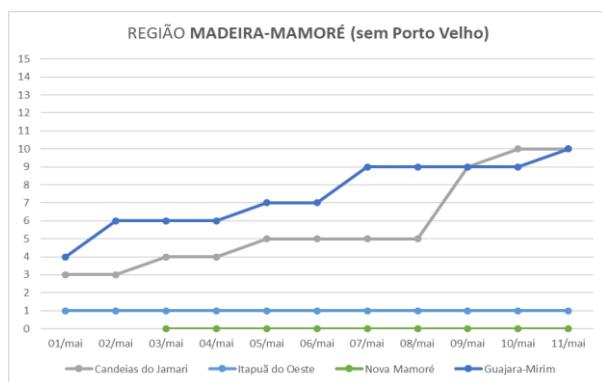
Figura 2 - Previsão de ocorrência de casos para a semana de 11 a 17/05/2020, conforme tendência geral, desde o início da pandemia em Rondônia. Cenário 2.

As figuras a seguir apresentam as taxas de variação da infecção para o Estado e Regiões de Saúde.



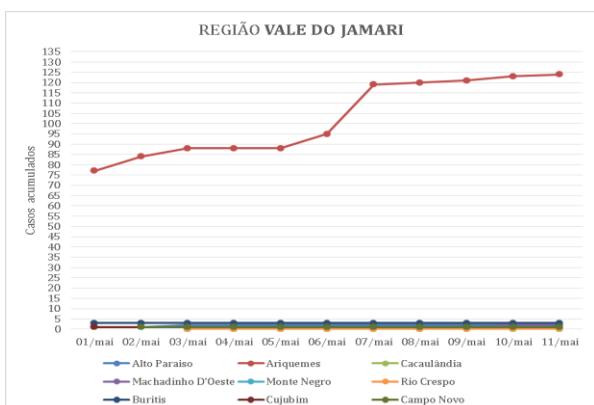
Fonte: Prof. Dr. Tomás D. M. Rodriguez & Profa. Dra. Ana L. Escobar

Figura 3 – Covi-19 em Rondônia. Taxa diária real de variação nos últimos 30 dias.



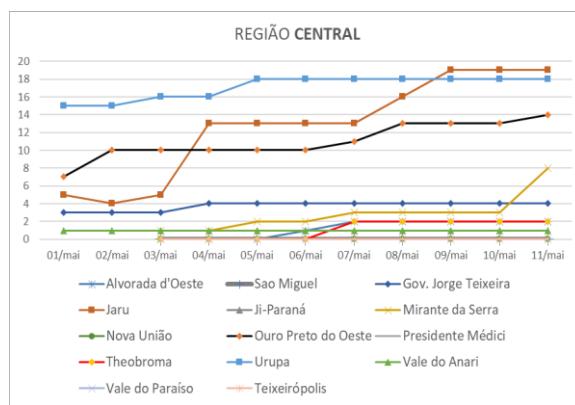
Fonte: Prof. Dr. Tomás D. M. Rodriguez & Profa. Dra. Ana L. Escobar

Figura 4 – Taxa diária real de variação nos últimos 30 dias. Região Madeira Mamoré/RO, 2020.



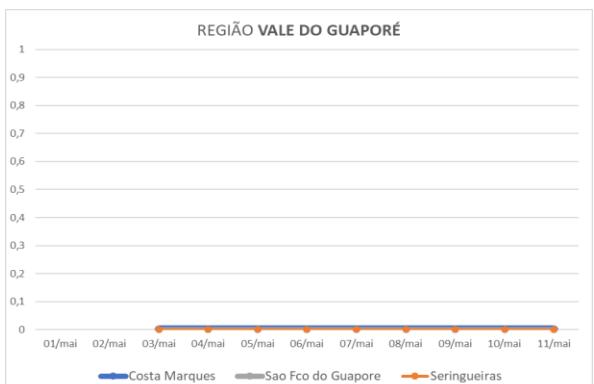
Fonte: Prof. Dr. Tomás D. M. Rodriguez & Profa. Dra. Ana L. Escobar

Figura 5 – Taxa diária real de variação nos últimos 30 dias. Região do Vale do Jamari/RO, 2020.



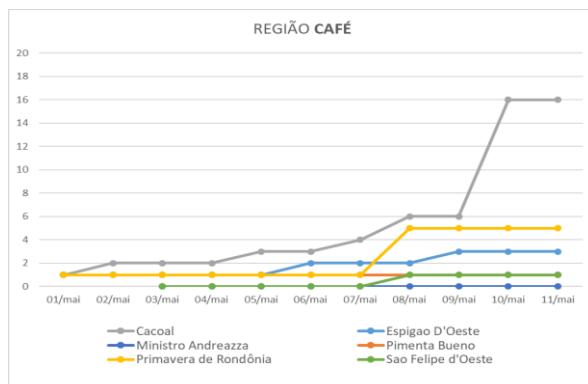
Fonte: Prof. Dr. Tomás D. M. Rodriguez & Profa. Dra. Ana L. Escobar

Figura 6 – Taxa diária real de variação nos últimos 30 dias. Região Central/RO, 2020.



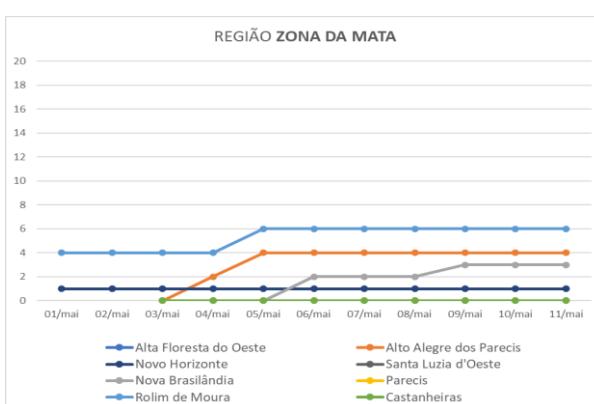
Fonte: Prof. Dr. Tomás D. M. Rodriguez & Profa. Dra. Ana L. Escobar

Figura 7 – Taxa diária real de variação nos últimos 30 dias. Região Vale do Guaporé/RO, 2020.



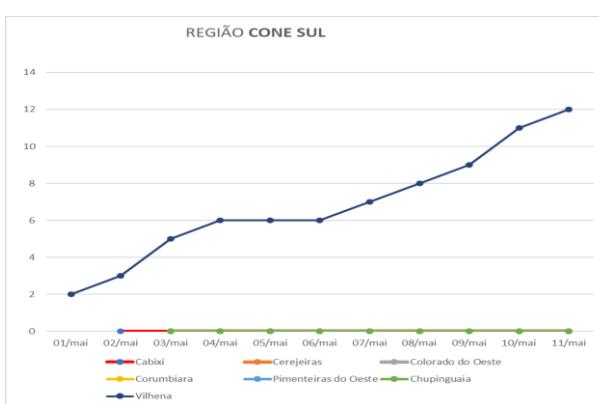
Fonte: Prof. Dr. Tomás D. M. Rodriguez & Profa. Dra. Ana L. Escobar

Figura 8 – Taxa diária real de variação nos últimos 30 dias. Região do Café/RO, 2020.



Fonte: Prof. Dr. Tomás D. M. Rodriguez & Profa. Dra. Ana L. Escobar

Figura 9 – Taxa diária real de variação nos últimos 30 dias. Região da Zona da Mata/RO, 2020.

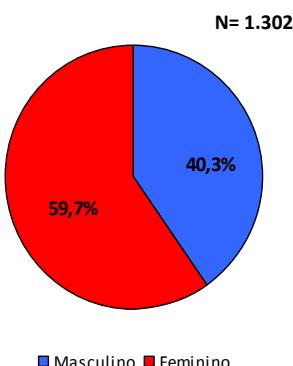


Fonte: Prof. Dr. Tomás D. M. Rodriguez & Profa. Dra. Ana L. Escobar

Figura 10 – Taxa diária real de variação nos últimos 30 dias. Região do Cone Sul/RO, 2020.

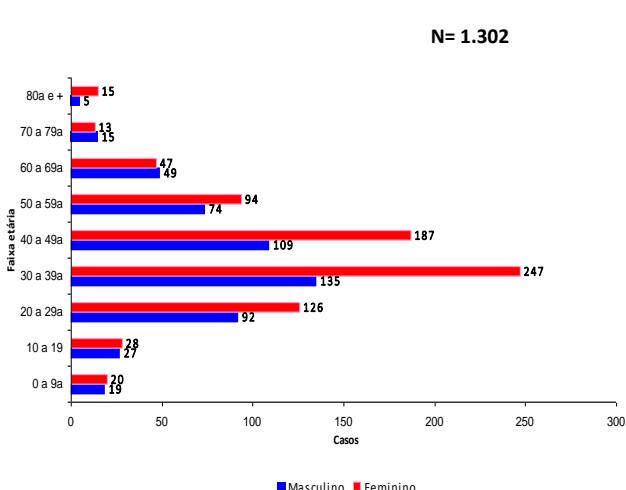
30 dias. Região da Zona da Mata/RO, 2020.

Com relação à estratificação dos casos por sexo, foram confirmados, até 10/05/2020, 1.302 casos de COVID19, com 777 casos (59,7%) no sexo feminino e 525 casos (40,3%) no masculino, persistindo a maior ocorrência no sexo feminino (figura 11), provavelmente relacionado à incidência entre os trabalhadores de saúde, com predominância de mulheres.



Fonte: e-SUS VE - *Dados parciais, sujeitos à revisão.

Figura 11 – Casos COVID-19 segundo sexo. Rondônia, em 10/05/2020*

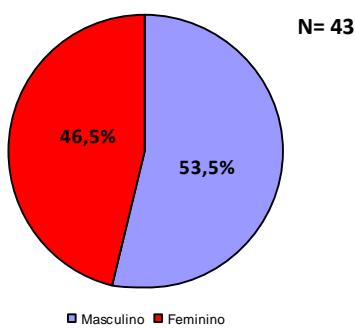


Fonte: e-SUS VE - *Dados parciais, sujeitos à revisão.

Figura 12 – Casos de COVID-19 segundo faixa etária. Rondônia, em 10/05/2020*

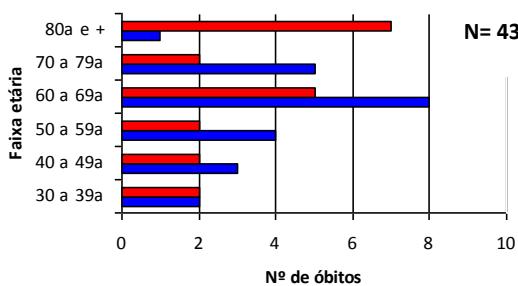
A figura 12 mostra a distribuição dos casos por faixa etária e sexo, com predominância no sexo feminino na maioria das faixas etárias apresentadas, principalmente nas de 30 a 49 anos.

Quanto aos óbitos, até 10/05/2020 foram confirmados 43 óbitos por COVID-19, com 23 óbitos (53,5%) no sexo masculino e 20 óbitos (46,5%) no sexo feminino (figura 13).



Fonte: e-SUS VE + SIM - *Dados parciais, sujeitos à revisão.

Figura 13 – Óbitos por COVID-19 segundo sexo. Rondônia, 10/05/2020*.



Fonte: e-SUS VE + SIM - *Dados parciais, sujeitos à revisão.

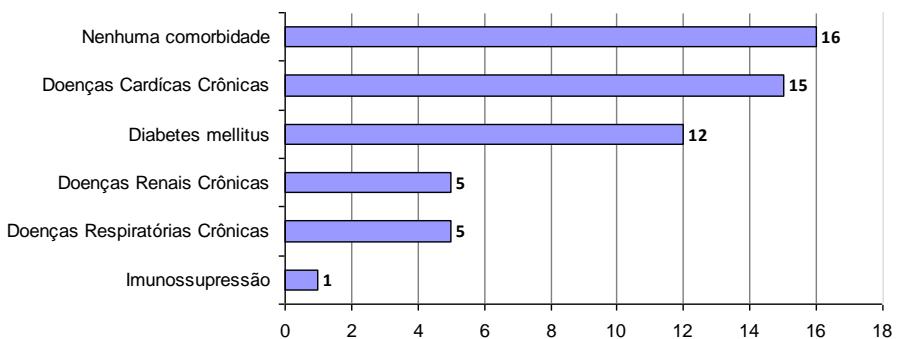
Figura 14 – Óbitos por COVID-19 segundo faixa etária. Rondônia, 10/05/2020*.

Em relação às faixas etárias com maior ocorrência de óbitos (figura 14), dentre os 43 óbitos registrados, 28 (65,1%) ocorreram nas faixas etárias de 60 anos e mais, havendo registros entre as idades de 38 a 93 anos.

COMORBIDADES E ÓBITOS POR COVID-19

A análise das comorbidades associadas aos óbitos por COVID-19, acumulados até 10/05/2020, foi realizada a partir das fichas de notificação no sistema e-SUS-VE, cujo preenchimento se dá pelos municípios notificantes dos casos e óbitos. No instrumento é identificada a existência de doenças crônicas (cardíacas, respiratórias e renais), imunossupressão, diabetes mellitus, entre outras. É de suma importância a contínua qualificação dos dados registrados pelas vigilâncias epidemiológicas municipais, no sentido de identificar e corrigir possíveis subnotificações quanto ao perfil dos indivíduos notificados.

É de conhecimento geral a influência das comorbidades na evolução clínica de pacientes diagnosticados com COVID-19, por vezes levando à hospitalização e até mesmo ao óbito. A figura 15 apresenta as comorbidades associadas aos óbitos ocorridos no Estado de Rondônia.



Fonte: RedCap + e-SUS VE + GAL/LACEN/RO *Dados parciais, atualizado em 10/05/2020

Figura 15 - Comorbidades associadas aos óbitos. Rondônia, 19/03 a 10/05/2020*.

OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS – INFLUENZA A, B e VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO.

O monitoramento dos outros vírus respiratórios em circulação é mostrado na tabela 2, mantendo o mesmo perfil das semanas epidemiológicas anteriores, ou seja, maior circulação do vírus Influenza B (49 casos), quando comparado com o vírus Influenza A (31 casos) e Vírus Sincicial Respiratório (dois casos). Mantida a circulação em 12 municípios, relacionados na tabela abaixo.

Tabela 2 – Distribuição dos Vírus Respiratórios, segundo municípios. Rondônia, 2020*.

Município	Influenza B	Influenza A H1N1	Influenza A H3N2	Influenza A ñ subtipado	Total Influenza	VSR
Porto Velho	28	16	1	8	53	2
Ariquemes	5				4	
Cacoal	4	2			6	
Campo Novo de Rondônia	2				2	
Ji-Paraná	3	1		1	5	
Espigão d'Oeste	1				1	
Guajará Mirim		1			1	
Ouro Preto do Oeste	1				1	
Presidente Médici	1				1	
Rolim de Moura	2			1	3	
Urupá	1				1	
Vilhena	1				1	
RONDÔNIA	49	20	1	10	80	2

Fonte: SIVEP-Gripe/RO e GAL/LACEN/RO - *Dados parciais, sujeitos à alterações. Atualizado em 10/05/2020.

Reforçamos a necessidade das equipes estaduais, regionais e municipais, para empreenderem esforços adicionais para o alcance das coberturas vacinais contra Influenza, importante estratégia para diminuir a demanda de pessoas com gripe nas Unidades de Saúde.

Estamos na última fase da Campanha de Vacinação Influenza 2020 e as coberturas vacinais estão muito baixas, principalmente nos grupos prioritários trabalhados na segunda e terceira fase da campanha. Pela relevância da ação, será apresentado nesse boletim um consolidado das coberturas vacinais, considerando os grupos prioritários, por região de saúde e municípios, oportunizando o ajuste de dados entre os bancos de informação do estado e municípios.

Nesse consolidado não foram abordadas as coberturas vacinais nos indígenas, em decorrência do deslocamento das equipes de vacinação para as aldeias, não havendo ainda disponibilidade de números de vacinados nesse grupo.

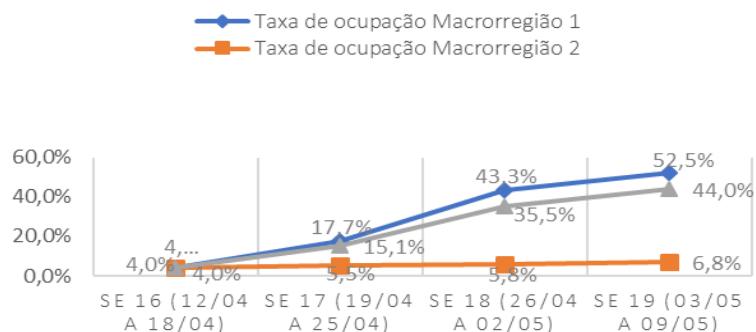
Região de Saúde/Municípios	Idosos			Trabalhadores da Saúde			Crianças 6 meses a < de 2 a			Crianças de 2 a < de 5 anos			Crianças de 5 anos			Gestantes			Puérperas			Adultos 55 a 59 anos		
	População	Doses Aplicadas	Meta ≥ 90%	População	Doses Aplicadas	Meta ≥ 90%	População	Doses Aplicadas	Meta ≥ 90%	População	Doses Aplicadas	Meta ≥ 90%	População	Doses Aplicadas	Meta ≥ 90%	População	Doses Aplicadas	Meta ≥ 90%	População	Doses Aplicadas	Meta ≥ 90%	População	Doses Aplicadas	Meta ≥ 90%
CANDEIAS DO JAMARI	1.390	1.582	113,81	481	456	94,80	558	53	9,50	1.222	91	7,45	419	56	13,37	279	1	0,36	46	0	0,00	723	254	35,13
GUAIJARA-MIRIM	3.122	3.628	116,21	1.235	845	68,42	1.326	6	0,45	2.549	14	0,55	879	20	2,28	663	3	0,45	109	1	0,92	1.277	201	15,74
ITAPUA DO OESTE	670	670	100,00	209	210	100,48	194	0	0,00	494	0	0,00	164	0	0,00	97	0	0,00	16	0	0,00	337	0	0,00
NOVA MAMORE	1.439	1.949	135,44	349	479	137,25	617	230	37,28	1.436	260	18,11	509	310	60,90	308	158	51,30	51	64	125,49	747	329	44,04
PORTO VELHO	24.952	32.801	131,46	15.574	14.806	95,07	12.917	52	0,40	21.549	84	0,39	7.261	20	0,28	6.458	280	4,34	1.062	26	2,45	13.989	1.658	11,85
REGIÃO MADEIRA MAMORÉ	31.573	40.630	128,69	17.848	16.796	94,11	15.612	341	2,18	27.250	449	1,65	9.232	406	4,40	7.805	442	5,66	1.284	91	7,09	17.073	2.442	14,30
ALTO PARAISO	1.356	1.346	99,26	265	260	98,11	330	0	0,00	912	0	0,00	327	0	0,00	165	0	0,00	27	0	0,00	610	33	5,41
ARIQUEMES	6.256	7.566	120,94	1.243	1.491	119,95	2.493	0	0,00	4556	0	0,00	1602	0	0,00	1247	0	0,00	205	0	0,00	3078	172	5,59
BURITIS	2.029	2.026	99,85	544	603	110,85	936	349	37,29	1887	274	14,52	662	100	15,11	468	149	31,84	77	33	42,86	1048	298	28,44
CACAU LANDIA	504	492	97,62	84	88	104,76	101	52	51,49	302	78	25,83	107	11	10,28	50	8	16,00	8	3	37,50	251	21	8,37
CAMPNO NOVO DE RO	768	743	96,74	209	208	99,52	243	0	0,00	748	0	0,00	266	0	0,00	122	0	0,00	20	0	0,00	438	49	11,19
CUJUBIM	854	1.014	118,74	259	130	50,19	362	30	8,29	1064	46	4,32	374	29	7,75	181	14	7,73	30	0	0,00	545	108	19,82
MACHADINHO D'OESTE	2.188	1.653	75,55	414	189	45,65	597	154	25,80	1809	232	12,82	624	90	14,42	299	104	34,78	49	21	42,86	1201	161	13,41
MONTE NEGRO	1.178	1.118	94,91	158	174	110,13	260	0	0,00	755	0	0,00	274	0	0,00	130	0	0,00	21	9	42,86	549	0	0,00
RIO CRESPO	317	317	100,00	61	63	103,28	53	0	0,00	171	0	0,00	61	0	0,00	26	0	0,00	4	0	0,00	129	82	63,57
REGIÃO VALE DO JAMARI	15.450	16.275	105,34	3.237	3.206	99,04	5.375	585	10,88	12204	630	5,16	4297	230	5,35	2688	275	10,23	441	66	14,97	7849	924	11,77
ALVORADA D'OESTE	1.471	1.548	105,23	216	207	95,83	249	108	43,37	772	142	18,39	271	70	25,83	125	122	97,60	20	12	60,00	678	238	35,10
GOV. JORGE TEIXEIRA	883	964	109,17	270	103	38,15	168	234	139,29	487	174	35,73	179	158	88,27	84	35	41,67	14	26	185,71	393	252	64,12
JARU	4.232	3.816	90,17	745	545	73,15	1.211	0	0,00	2.480	0	0,00	873	0	0,00	605	73	12,07	99	20	20,20	1.776	232	13,06
JI-PARANÁ	8.979	8.423	93,81	2.481	1.765	71,14	2.964	0	0,00	5.621	0	0,00	1.915	0	0,00	1.482	0	0,00	244	0	0,00	4.313	16	0,37
MIRANTE DA SERRA	1.101	987	89,65	211	121	57,35	222	0	0,00	576	0	0,00	216	0	0,00	111	0	0,00	18	0	0,00	448	53	11,83
NOVA UNIAO	595	807	135,63	114	112	98,25	135	14	10,37	346	15	4,34	122	0	0,00	68	26	38,24	11	0	0,00	286	0	0,00
OURO PRETO DO OESTE	3.327	3.329	100,06	594	599	100,84	873	9	1,03	1.700	9	0,53	590	3	0,51	437	5	1,14	72	0	0,00	1.354	104	7,68
PRESIDENTE MEDICI	2.281	2.483	108,86	378	375	99,21	414	1	0,24	954	0	0,00	341	1	0,29	207	0	0,00	34	0	0,00	957	412	43,05
SAO MIGUEL DO GUAPORÉ	1.562	1.534	98,21	335	338	100,90	506	0	0,00	1.117	0	0,00	393	0	0,00	253	0	0,00	42	0	0,00	727	281	38,65
TEIXEIROPOLIS	533	681	127,77	91	88	96,70	89	0	0,00	196	0	0,00	69	0	0,00	44	0	0,00	7	0	0,00	167	35	20,96
THEOBROMA	910	793	87,14	162	124	76,54	197	0	0,00	518	0	0,00	186	0	0,00	98	0	0,00	16	0	0,00	452	22	4,87
URUPA	1.172	1.141	97,35	121	118	97,52	227	0	0,00	594	0	0,00	210	0	0,00	113	7	6,19	19	1	5,26	620	18	2,90
VALE DO ANARI	790	896	113,42	140	52	37,14	165	0	0,00	506	0	0,00	181	0	0,00	83	0	0,00	14	0	0,00	401	0	0,00
VALE DO PARAISO	716	739	103,21	106	101	95,28	147	0	0,00	338	0	0,00	120	0	0,00	74	2	2,70	12	0	0,00	320	15	4,69
REGIÃO CENTRAL	28.552	28.141	98,56	5.964	4.648	77,93	7.567	366	4,84	16.205	340	2,10	5.666	232	4,09	3.784	270	7,14	622	59	9,49	12.892	1.678	13,02

Região de Saúde/Municípios	Idosos			Trabalhadores da Saúde			Crianças 6 meses a < de 2 a			Crianças de 2 a < de 5 anos			Crianças de 5 anos			Gestantes			Puérperas			Adultos 55 a 59 anos		
	População	Doses Aplicadas	Meta ≥ 90%	População	Doses Aplicadas	Meta ≥ 90%	População	Doses Aplicadas	Meta ≥ 90%	População	Doses Aplicadas	Meta ≥ 90%	População	Doses Aplicadas	Meta ≥ 90%	População	Doses Aplicadas	Meta ≥ 90%	População	Doses Aplicadas	Meta ≥ 90%	População	Doses Aplicadas	Meta ≥ 90%
COSTA MARQUES	885	891	100,68	228	152	66,67	320	5	1,56	878	3	0,34	303	3	0,99	160	7	4,38	26	2	7,69	436	50	11,47
SAO FRANCISCO DO GUAPORÉ	1.076	1.075	99,91	260	258	99,23	458	0	0,00	918	0	0,00	315	0	0,00	229	0	0,00	38	0	0,00	557	87	15,62
SERINGUEIRAS	788	788	100,00	190	190	100,0	257	0	0,00	594	0	0,00	221	0	0,00	128	0	0,00	21	0	0,00	440	25	5,68
REGIÃO VALE DO GUAPORÉ	2.749	2.754	100,2	678	600	88,50	1.035	5	0,48	2.390	3	0,13	839	3	0,36	517	7	1,35	85	2	2,35	27.217	3.518	12,93
CACOAL	6.538	6.761	103,41	3.019	2.818	93,34	2.007	288	14,35	3463	146	4,22	1184	63	5,32	1004	253	25,20	165	45	27,27	2.891	323	11,17
ESPIGÃO D'OESTE	2.332	2.863	122,77	409	455	111,25	729	1	0,14	1411	2	0,14	476	1	0,21	365	3	0,82	60	0	0,00	1.050	113	10,76
MINISTRO ANDREAZZA	871	1.061	121,81	103	76	73,79	140	11	7,86	501	33	6,59	173	6	3,47	70	25	35,71	11	2	18,18	1.210	393	32,48
PIMENTA BUENO	2.602	2.793	107,34	601	547	91,01	902	149	16,52	1603	90	5,61	554	40	7,22	451	189	41,91	74	30	40,54	374	66	17,65
PRIMAVERA DE RONDÔNIA	342	341	99,71	66	60	90,91	84	62	73,81	135	82	60,74	51	29	56,86	42	19	45,24	7	5	71,43	163	113	69,33
SAO FELIPE D'OESTE	619	572	92,41	95	93	97,89	81	46	56,79	247	102	41,30	89	34	38,20	41	33	80,49	7	5	71,43	278	155	55,76
REGIÃO DO CAFÉ	13.304	14.391	108,17	4.293	4.049	94,32	3.943	557	14,13	7360	455	6,18	2527	173	6,85	1973	522	26,46	324	87	###	5.966	1.163	19,49
ALTA FLORESTA D'OESTE	2.060	1.356	65,83	441	253	57,37	489	131	26,79	1.140	84	7,37	394	49	12,44	245	100	40,82	40	26	65,00	908	292	32,16
ALTO ALEGRE DOS PARECIS	964	844	87,55	143	152	106,3	252	138	54,76	695	181	26,04	248	50	20,16	126	60	47,62	21	8	38,10	460	128	27,83
CASTANHEIRAS	398	402	101,01	74	58	78,38	83	41	49,40	142	87	61,27	52	24	46,15	41	4	9,76	7	1	14,29	155	4	2,58
NOVA BRASILANDIA D'OESTE	1.707	1.157	67,78	235	175	74,47	414	0	0,00	884	0	0,00	316	0	0,00	207	0	0,00	34	0	0,00	738	7	0,95
NOVO HORIZONTE DO OESTE	970	922	95,05	144	100	69,44	143	308	215,38	438	140	31,96	151	46	30,46	71	46	64,79	12	7	58,33	412	77	18,69
PARECIS	358	0	0,00	89	0	0,00	75	0	0,00	274	0	0,00	92	0	0,00	38	0	0,00	6	0	0,00	175	0	0,00
ROLIM DE MOURA	4.198	4.276	101,86	1.298	634	48,84	1.283	100	7,79	2.359	198	8,39	824	84	10,19	641	41	6,40	105	7	6,67	1.810	1.097	60,61
SANTA LUZIA D'OESTE	820	807	98,41	124	62	50,00	171	0	0,00	357	0	0,00	120	0	0,00	86	0	0,00	14	0	0,00	355	16	4,51
REGIÃO DA ZONA DA MATA	11.475	9.764	85,09	2.548	1.434	56,28	2.910	718	24,67	6.289	690	10,97	2.197	253	11,52	1.455	251	17,25	239	49	###	5.013	1.621	32,34
CABIXI	628	732	116,56	88	105	119,32	110	0	0,00	281	0	0,00	92	0	0,00	55	1	1,82	9	0	0,00	296	22	7,43
CEREJEIRAS	1.664	1.920	115,38	308	236	76,62	395	166	42,03	723	119	16,46	248	44	17,74	197	36	18,27	32	9	28,13	629	268	42,61
CHUPINGUAIA	497	567	114,08	138	139	100,72	230	3	1,30	487	0	0,00	165	0	0,00	115	0	0,00	19	0	0,00	273	23	8,42
COLORADO DO OESTE	1.986	1.998	100,60	297	292	98,32	335	0	0,00	776	0	0,00	261	0	0,00	167	0	0,00	27	0	0,00	784	31	3,95
CORUMBIARA	708	675	95,34	106	106	100,0	209	0	0,00	369	0	0,00	133	0	0,00	104	0	0,00	17	6	35,29	338	49	14,50
PIMENTEIRAS DO OESTE	187	501	267,91	58	97	167,24	51	0	0,00	130	0	0,00	44	0	0,00	26	0	0,00	4	0	0,00	76	6	7,89
VILHENA	5.474	6.855	125,23	1.987	1.649	82,99	2.141	0	0,00	3.937	0	0,00	1.330	0	0,00	1.070	0	0,00	176	0	0,00	2.586	242	9,36
REGIÃO DO CONE SUL	11.144	13.248	118,9	2.982	2.624	87,9	3.471	169	4,87	6.703	119	1,78	2.273	44	1,94	1.734	37	2,13	284	15	5,28	4.982	641	12,87
RONDÔNIA	114.247	125.203	109,6	37.550	33.357	88,8	39.913	2.741	6,87	78.401	2.686	3,43	27.031	1.341	4,96	19.956	1.804	9,04	3.279	369	11,25	80.992	11.987	14,80

Fonte: SI-PNI/RO e e-SUS AB – *Dados parciais, sujeitos à revisão.

ASSISTÊNCIA

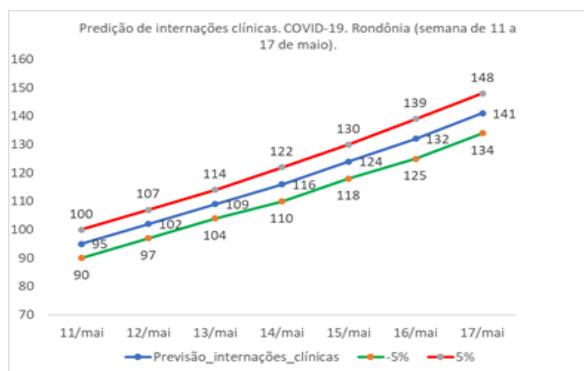
A taxa de ocupação hospitalar por pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de COVID-19 tem crescido em ritmo acelerado, refletindo a disseminação da doença compatível com as previsões realizadas. Ao analisar os dados das últimas quatro semanas, constatamos o aumento expressivo nas internações, com maior concentração na Macrorregião I, que reflete a situação de Porto Velho, que registra a maioria dos casos de Rondônia. A figura 16 apresenta a taxa de ocupação de leitos para COVID-19, segundo macrorregião e semana epidemiológica.



Fonte: SESAU/RO e Secretarias Municipais de Saúde. *Dados parciais.

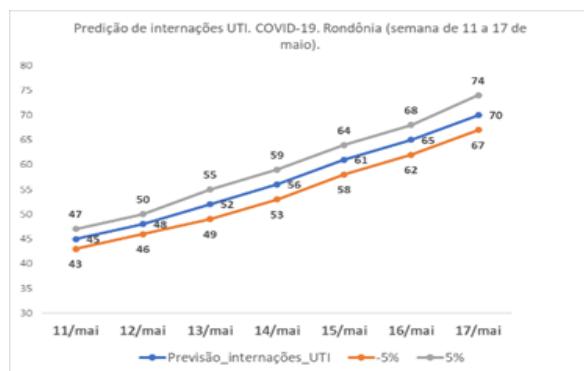
Figura 16 – Taxa de ocupação de leitos COVID-19, por macrorregião e SE. Rondônia, 10/05/2020*.

Considerando os padrões de internação, foi construída a previsão de ocupação de leitos clínicos e de UTI, para a semana de 11 a 17/05/2020, para o Estado.



Fonte: Fonte: e-SUS VE + SIM - *Dados parciais, sujeitos à revisão.

Figura 17 – Previsão de internações clínicas COVID-19. Rondônia, semana 11 a 17 de maio de 2020.



Fonte: Fonte: e-SUS VE + SIM - *Dados parciais, sujeitos à revisão.

Figura 18 – Previsão de internações UTI covid-19. Rondônia, semana 11 a 17 de maio de 2020.

Ainda no que se refere às internações hospitalares, está ocorrendo importante elevação nas admissões por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), quando comparadas às mesmas semanas de 2019 e 2020. Em 2019, o percentual de internações por SRAG na semana epidemiológica 18 foi de 0,3%, contra 3,2% na mesma semana em 2020. Esse percentual foi ampliado na semana 19 (0,5% das internações em 2019, contra 3,8% em 2020).

COBERTURA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

No cenário atual da pandemia COVID-19 as estimativas oficiais indicam que aproximadamente 80% das pessoas acometidas pelo vírus apresentam formas leves, com perfil de manejo clínico na Atenção Primária à Saúde (APS). Considerando que a APS é a ordenadora do cuidado, é fundamental ter uma boa cobertura assistencial, visto que impacta diretamente nos fluxos dos atendimentos e melhoria na resolutividade dos casos.

Tabela 4 - Taxa de cobertura da Atenção Primária à Saúde, segundo Região de Saúde. Rondônia, 2020.

Cobertura da APS por Região de Saúde	População 2019	Nº ESF	Estim. Pop. Cob. ESF	Cobertura ESF (%)	Estim. Pop. Cob. APS	Cobertura APS (%)
Madeira-Mamoré	643.452	103	353.733	54,97	397.233	61,7
Vale do Jamari	274.136	50	169.323	61,77	182.313	66,5
Central	343.113	90	282.553	82,35	286.303	83,4
Vale do Guaporé	50.453	17	48.952	97,02	48.952	97,0
Café	172.081	37	124.931	72,6	139.031	80,8
Zona da Mata	135.877	43	123.092	90,59	129.494	95,3
Cone Sul	158.113	44	139.932	88,5	139.932	88,5
RONDÔNIA	1.777.225	384	1.242.516	69,91	1.323.258	74,5

Fonte: Sistema E-Gestor: Competência: dez/2019

A tabela 4 apresenta as coberturas da APS por Região de Saúde. As regiões do Vale do Guaporé e Zona da Mata apresentam as maiores coberturas, 97,0% e 95,3% respectivamente, seguidas pelas regiões Cone Sul, Central e Café com coberturas acima de 80%, ficando as regiões Vale do Jamari (66,5%) e Madeira Mamoré (61,7%), com as menores coberturas das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF).

A região Madeira Mamoré é considerada um grande desafio no que se refere à cobertura da APS, à implantação da Planificação do SUS e a integração das redes de atenção, sobretudo se consideradas algumas peculiaridades, como ser a região mais extensa e populosa, com grande contingente indígena e ribeirinho, atendidos exclusivamente pelo SUS. Além desses aspectos, há ainda as fronteiras nacionais (Acre e Amazonas) e internacional (Bolívia). Neste contexto, é a região que mais impacta os indicadores de saúde do estado, além de dispor da maioria dos equipamentos de saúde de média e alta complexidade, em todas as redes de atenção à saúde.

PAINEL DE INDICADORES

Os indicadores abaixo relacionados passarão a ser analisados semanalmente. Nesse boletim, três indicadores, Taxa de Incidência, Taxa de Mortalidade Específica por COVID-19 e Taxa de Letalidade serão analisados nos níveis estadual, regional e municipal, os demais indicadores terão análises restritas ao nível estadual, mas em futuro próximo, terão como unidade de análise a esfera municipal.

Tabela 5 - Casos e óbitos por COVID19, por municípios e indicadores selecionados. RO, 10/05/2020*

Região de Saúde/Municípios		Pop. 2019	Casos	Tx.Inc./100.000	Óbitos	Tx. Esp. Mort. COVID/100000	Taxa Letalidade
MADEIRA MAMORÉ	Candeias do Jamari	26.693	10	37,46			
	Guajará-Mirim	46.174	9	19,49	4	8,66	44,44
	Itapuã do Oeste	10.458	1	9,56			
	Nova Mamoré	30.583		0,00			
	Porto Velho	529.544	991	187,14	33	6,23	6,23
	SUB-TOTAL	643.452	1011	157,12	37	5,75	5,75
VALE DO JAMARI	Alto Paraíso	21.428	2	9,33			
	Ariquemes	107.863	123	114,03			
	Buritis	39.654	3	7,57			
	Cacaualândia	6.230		0,00			
	Campo Novo Rondônia	14.139	1	7,07	1	7,07	100,00
	Cujubim	25.215	1	3,97	1	3,97	100,00
	Machadinho d'Oeste	39.991	2	5,00			
	Monte Negro	15.852		0,00			
	Rio Crespo	3.764		0,00			
	SUB-TOTAL	274.136	132	48,15	2	0,73	1,52
CENTRAL	Alvorada d'Oeste	14.411	2	13,88			
	Gov. Jorge Teixeira	7.767	4	51,50			
	Jaru	51.775	19	36,70			
	Ji-Paraná	128.969	45	34,89	3	2,33	6,67
	Mirante da Serra	10.947	3	27,40			
	Nova União	6.970		0,00			
	Ouro Preto do Oeste	36.035	13	36,08			
	Presidente Médici	18.986		0,00			
	São Miguel do Guaporé	23.005		0,00			
	Teixeirópolis	4.308		0,00			
	Theobroma	10.444	2	19,15			
	Urupá	11.467	18	156,97			
	Vale do Anari	11.204	1	8,93			
	Vale do Paraíso	6.825		0,00			
	SUB-TOTAL	343.113	107	31,19	3	0,87	2,80
VALE DO GUAPORÉ	Costa Marques	18.331		0,00			
	São Francisco do Guaporé	20.266		0,00			
	Seringueiras	11.856		0,00			
	SUB-TOTAL	50.453	0	0,00	0	0,00	0,00
CAFÉ	Cacoal	85.359	16	18,74			
	Espigão d'Oeste	32.374	3	9,27			
	Ministro Andreazza	9.660		0,00			
	Pimenta Bueno	36.660	1	2,73			
	Primavera de Rondônia	2.856	5	175,07			
	São Felipe d'Oeste	5.172	1	19,33			
	SUB-TOTAL	172.081	26	15,11	0	0,00	0,00
ZONA DA MATA	Alta Floresta d'Oeste	22.945	1	4,36			
	Alto Alegre dos Parecis	13.241	4	30,21			
	Castanheiras	3.052		0,00			
	Nova Brasilândia d'Oeste	20.474	3	14,65			
	Novo Horizonte do Oeste	8.538	1	11,71			
	Parecis	6.074		0,00			
	Rolim de Moura	55.058	6	10,90	1	1,82	16,67
	Santa Luzia d'Oeste	6.495		0,00			
CONE SUL	SUB-TOTAL	135.877	15	11,04	1	0,74	6,67
	Cabixi	5.312		0,00			
	Cerejeiras	16.323		0,00			
	Chupinguaia	11.182		0,00			
	Colorado do Oeste	15.882		0,00			
	Corumbiara	7.391		0,00			
	Pimenteiras do Oeste	2.169		0,00			
	Vilhena	99.854	11	11,02			
SUB-TOTAL		158.113	11	6,96	0	0,00	0,00
RONDÔNIA		1.777.225	1.302	73,26	43	2,42	3,30

Fonte: RedCap + e-SUS VE + SIVEP-Gripe + GAL/LACEN/RO. *Dados parciais, sujeitos à revisão.

Região Madeira Mamoré:

Porto Velho: com maior ocorrência de casos e risco de adoecer (risco 2,6 vezes maior que o Estado). Distanciamento social é fundamental.

Guajará Mirim: apresenta maior Taxa de Mortalidade Específica (TME) do Estado e Taxa de Letalidade alta. Importante fortalecer APS (monitorar casos em tratamento domiciliar) + Distribuir protocolo de tratamento hospitalar + Participar de Web (equipe hospitalar) com Dr. Sérgio Melo. **Nova Mamoré:** reforçar e integrar APS e VE; ativar Unidade Sentinelas (US).

Região do Vale do Jamari:

Ariquemes: maior nº casos e risco de adoecimento da região, não apresenta óbitos. Manter trabalho integrado entre VE e APS. Cumprir protocolo de tratamento e Plano de Contingência.

Cujubim e Campo Novo de RO: rigor no cumprimento do protocolo de tratamento. Participar de web com Dr. Sérgio Melo. Ativar US.

Os municípios sem casos: Fortalecer APS e VS e ativar US.

Região Central:

Ji-Paraná: maior ocorrência de casos na região, com 3 óbitos. Cumprir protocolo de tratamento, manter APS e VE ativas.

Na região, chama a atenção **Urupá** com o maior risco de adoecer, ou seja, o risco de ter COVID em Urupá é 5 vezes maior que na região. Deve ter maior rigor no distanciamento social.

Nova União, P. Médici, S. Miguel, Teixeirópolis e Vale do Paraíso: Fortalecer APS, VE e ativar US.

Vale do Guaporé: região sem casos. Os 3 municípios devem fortalecer a APS, VE e ativar US.

Café:

Região com 15 casos e sem óbitos, atenção para **Primavera de RO**, com taxa incidência 175,1/100 mil, tem 11,6 vezes mais risco de adoecer, que a região. Rigor no distanciamento social. **Cacoal** inicia a detecção de casos; manter VE ativa. **Ministro Andreazza:** Fortalecer APS, VE e ativar US.

Zona da Mata:

Com 15 casos e 1 óbito. **Rolim de Moura** (6 casos e 1 óbito) tem maior ocorrência. Reforçar a atenção para casos graves. Município com maior risco na região é **Alto Alegre dos Parecis**: Fortalecer APS e manter VE ativa, monitorar casos confirmados.

Castanheiras, Parecis e Sta. Luzia: Fortalecer APS, VE e ativar US.

Cone Sul:

Apenas **Vilhena** com casos confirmados, sem óbitos. Os demais municípios devem fortalecer a APS, manter VE ativa e cumprir Plano de Contingência.

PAINEL DE INDICADORES

1	Taxa de incidência semanal de COVID-19/100.000 hab. (Estado)
Importância:	Identifica a velocidade de avanço da doença e o risco de adoecimento na população.
Situação SE 18	39,67/100.000 hab.
Situação SE 19	70,95/100.000 hab.
Análise	O indicador mostra que o Estado continua na fase de aceleração da curva epidêmica, decorrente do aumento da transmissão e do risco de adoecimento por COVID-19 (o risco praticamente dobrou de uma semana para outra). Situação atual de alta transmissão!

2	Taxa de letalidade semanal por COVID-19. (Estado)
Importância:	Essa taxa mostra a “incidência acumulada” de morte entre indivíduos que adoeceram por uma determinada doença. A letalidade mede a severidade de uma doença, e é definida como a proporção de mortes dentre aqueles que adoeceram pela doença em questão (COVID-19), em certo período de tempo.
Situação SE 18	3,40%
Situação SE 19	3,30%
Análise	Em Rondônia, de um modo geral, a cada 100 pessoas infectadas pela COVID-19, três morrem. Essa taxa vem se mantendo, com pequenas variações ao longo das últimas quatro semanas. A taxa de letalidade do Brasil na SE 19 foi de 6,80%.

3	Taxa de letalidade semanal por COVID-19, em pessoas fora do grupo de risco.
Importância:	Identifica o nível de letalidade da doença entre pessoas fora do grupo de risco, sendo importante para apoiar a investigação de novas variáveis intervenientes e indicar medidas de intervenção.
Situação SE 18	0,99%
Situação SE 19	0,69%
Análise	Para análise desse indicador foram consideradas as informações relacionadas aos fatores de risco identificados pelas fichas de notificação e-SUS VE, considerando-se indivíduos fora do grupo de risco, aqueles com idade inferior a 60 anos e sem Doenças Crônicas (cardíacas, renais, respiratórias), imunossupressoras, cromossômicas e gestação de alto risco. Em Rondônia, a taxa de letalidade em pessoas fora do perfil de risco foi de 0,99 a cada 100 acometidos pela COVID-19 na semana epidemiológica 18 e 0,69% na semana 19. Em números absolutos, ocorreram 7 óbitos nesse grupo até 09/05/2020, do total de 1.010 pessoas fora do grupo de risco em Rondônia, reforçando a relação de comorbidades com o risco de morrer por COVID-19.

4	Taxa semanal de ocupação de leitos por COVID-19
Importância:	Permite acompanhar o percentual de ocupação de leitos, predizer cenários futuros e apoiar a tomada de decisão.
Situação SE 18	35,5%
Situação SE 19	44,0%
Análise	A taxa de ocupação de leitos reflete a ocorrência de aumento progressivo nas internações hospitalares. Em Rondônia, sobretudo na Semana Epidemiológica 19, a média diária foi de 44,2% de ocupação. A macrorregião I é a mais comprometida, considerando a capital, Porto Velho, que concentra 76,1% dos casos positivos de COVID-19. Esse cenário, associado à fase acelerada de casos confirmados, e, visando adotar medidas preventivas, a gestão estadual contratou leitos de retaguarda em duas unidades privadas com ampliação de leitos clínicos e de UTI.

5	Taxa semanal de pacientes em tratamento domiciliar
Importância:	Identifica o volume de pacientes em tratamento domiciliar (casos leves), avalia a capacidade de monitoramento da APS e VE e a oportunidade da alta.
Situação SE 18	61,16%
Situação SE 19	72,21%
Análise	Observa-se um importante incremento (11,05%) entre as semanas epidemiológicas 18 e 19, com relação aos pacientes em tratamento domiciliar, que até 09/05/2020 representavam 72,21% dos casos confirmados de COVID-19. Esse percentual equivale a 912 pessoas que apresentaram a forma leve da doença, do total de 1.302 infectados. Um aspecto a ser destacado é a cobertura da APS nos municípios, cabendo particularizar a situação de Porto Velho, cuja incidência e número de casos é a maior do estado, tendo apresentado 60,17% de tratamentos domiciliares, de acordo com dados do e-SUS VE, o que impacta diretamente no monitoramento e desfecho desses casos.

6	Taxa semanal de internação hospitalar por SRAG
Importância:	Possibilita identificar possíveis subnotificações de COVID-19 nas Redes de Atenção à Saúde (RAS).
Situação SE 18	3,2% (0,3% na SE 18 de 2019)
Situação SE 19	3,8% (0,5% NA se 19 DE 2019)
Análise	Houve um aumento expressivo na taxa de internação nas semanas 18 e 19 de 2020, quando comparadas com o mesmo período de 2019, considerando que até a semana 19 de 2019 foram registradas 80 internações por SRAG, e em 2020, no mesmo período, ocorreram 268 internações (aumento de 335%).

7	Taxa de ocupação hospitalar semanal, para leitos de retaguarda.
Importância:	Identifica o risco de colapso da rede hospitalar.
Situação SE 18	29,4%
Situação SE 19	55,1%
Análise	Esse indicador nos mostra aumento significativo da ocupação dos leitos de retaguarda em apenas uma semana, chegando a 55,1% na semana epidemiológica 19, ou seja, em 10/05 todos os leitos nas referências estavam comprometidos e mais da metade dos leitos de retaguarda. A situação é dinâmica, entretanto, frente à tendência de aumento de casos, essa taxa também tende a aumentar.

8	Taxa de ocupação hospitalar para leitos de UTI adulto
Importância:	Identifica o risco de colapso de terapia intensiva.
Situação SE 18	31,2%
Situação SE 19	46,5%
Análise	Esse indicador nos mostra a capacidade para atendimento de pacientes em estado crítico, que necessitarão de suporte de UTI e respiração mecânica. Até o encerramento desse boletim, cerca de 46,5% desses leitos estavam ocupados.